

O BOMBEIRO PORTUGUEZ

FOLHA QUINZENAL

4.º ANNO	PREÇO DA ASSIGNATURA (ADIANTADO)		PORTO—1 DE FEVEREIRO DE 1881	PREÇO DA ASSIGNATURA (ADIANTADO)		N.º 21
	(REINO)			(ESTRANGEIRO)		
	Trimestre.....	350 réis		Trimestre.....	600 réis	
	Semestre.....	700 * ANNO.....		Semestre.....	1200 * ANNO.....	
	18400 *		28400 *			
ESCRITORIO — FERNANDES THOMAZ, 128						

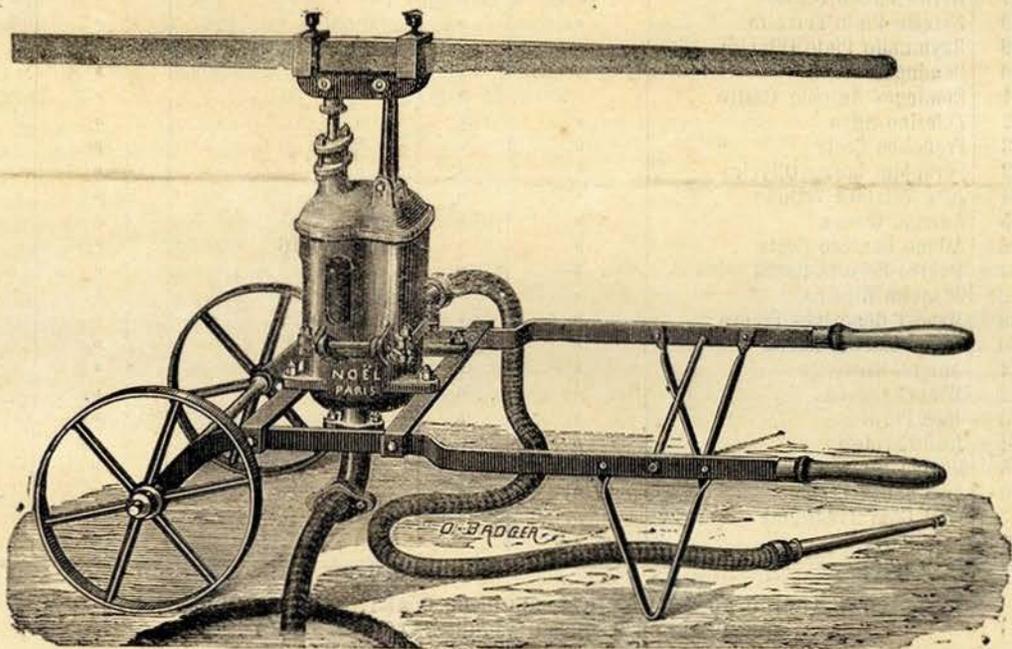
BOMBA UNIVERSAL

A gravura que hoje publicamos representa a bomba vulgarmente conhecida pelo nome de *Bomba Universal*, para esgoto e regas, de grande força como bomba de incendio.

Construída pela casa Noël, de Paris, o que é uma garantia da sua excellencia pois que as bombas d'esta casa são geralmente reputadas como das melhores, a

Bomba Universal é privilegiada em França e nas exposições a que tem concorrido tem occupado honroso logar.

Montada sobre um carro de ferro com duas rodas, dous metros de tubo d'aspiração de caoutchouc com espiral, dous pares de anilhas e um chupador em cobre, quatro metros de mangueira de lona, uma agulheta para incendio e uma ponta de jacto em leque para rega, esta bomba é vendida por sessenta e dous mil reis, pela Empreza Commercial e Industrial Agricola que tem o seu deposito de machinas no largo do Conde Barão n.º 5, 6 e 7, em Lisboa, tendo por seu



representante n'esta cidade o sr. Eduardo Vieira da Cruz, no Palacio de Crystal. Julgamos fazer um bom serviço aos proprietarios de fabricas, estabelecimentos ruraes, armazens, etc., inculcando-lhes esta bomba e estamos certos que nenhum deixará de fazer aquisição d'ella, já pela barateza, já porque difficilmente se encontrará outra que reuna as vantagens que esta oferece.

A *Bomba Universal* tem um rendimento por hora de 12.000 litros. A sua projecção é deveras importante, pois que projecta a agua a deseseis metros de altura e horisontalmente a vinte metros.

Tem esta bomba uma outra recommendação muito attendivel. É a simplicidade do seu machinismo. Na maioria das bombas, quando precisam de ser visitadas, o seu complicado machinismo torna essa operação difficil senão impossivel a quem o não conhecer. A *Bomba Universal* não apresenta esse inconveniente. Póde ser visitada ou limpa por qualquer, quando se queira. Bastará para isso voltar-se a parte superior do corpo da bomba.

INSPECÇÃO GERAL DOS INCENDIOS DO PORTO

MAPPAS COMPARANDO O PESSOAL NOS FINS DE 1878 E 1879

(Continuado do n.º 19)

PESSOAL NA ACTIVIDADE NO FIM DE 1879

CLASSIFICAÇÃO NOVA SEGUNDO O REGULAMENTO—1879					CLASSIFICAÇÃO ANTIGA—1878	
Secções e numeros de antiguidade	NOMES	GRADUAÇÕES	SOLDOS	DATAS DAS NOMEAÇÕES	GRADUAÇÕES	SOLDOS
Condutores						
100	Joaquim Gomes	conductor	15200	Novembro 12, 1879	de novo	5
101	Antonio Alves Marques	»	»	»	»	»
102	Fortunato Moreira	»	»	»	»	»
103	Joaquim Antonio	»	»	»	»	»
104	José Benardo Pereira Cardoso	»	»	»	»	»
105	José Santos	»	»	»	»	»
106	Wenceslau Soares Pinheiro	»	»	»	»	»
107	Hermenigildo Santos	»	»	»	»	»
108	Narciso Pinto Ferreira	»	»	»	»	»
109	Raymundo Pinto Oliveira	»	»	»	»	»
110	Domingos Santos	»	»	»	»	»
111	Domingos Antonio Castro	»	»	»	»	»
112	Zeferino Silva	»	»	»	»	»
113	Francisco Costa	»	»	»	»	»
113	Seraphim Lopes Oliveira	»	»	»	»	»
114	José Teixeira Velludo	»	»	»	»	»
115	Antonio Gomes	»	»	»	»	»
116	Albino Cardoso Costa	»	»	Novembro 16	»	»
117	Duarte Peixoto Rocha	»	»	»	»	»
118	Joaquim Ribeiro	»	»	»	»	»
119	Manoel Gonçalves França	»	»	Novembro 22	»	»
120	Victor Manoel Rocha	»	»	Dezembro 1	»	»
121	Antonio Monteiro	»	»	»	»	»
122	Manoel Corrêa	»	»	»	»	»
123	José Porto	»	»	»	»	»
124	José Cardoso	»	»	»	»	»
125	Manoel Ribeiro	»	»	»	»	»
126	José Souza Freitas	»	»	»	»	»
127	Vital Gonçalves Lima	»	»	»	»	»
128	José Maria	»	»	»	»	»

PESSOAL ADDIDO NO FIM DE 1879, SEGUNDO O ART.º 175 DO REGULAMENTO QUE PERCEBE O MESMO VENCIMENTO QUE TINHA

CLASSIFICAÇÃO	NOMES	DATAS EM QUE FICARAM ADDIDOS	SOLDOS
Ex-commandante	João Costa Pimenta	Junho 19, 1879	165660
Sargento	José Moreira Silva Couto	Setembro 18	45800
»	José Pereira Sousa	»	»
»	Delphim Teixeira	»	»
»	Antonio Teixeira Velludo	»	»
Cabo	Bernardo Souza	»	25400
»	Albino Ferreira Brandão	»	»
»	José Francisco Magalhães	»	»
»	José Antonio Souza	»	»

CLASSIFICAÇÃO	NOMES	DATAS EM QUE FIGARAM ADDIDOS	SOLDOS
Effectivo 94	José Antonio Costa	Setembro 18, 1879	1\$800
» 106	João Coelho	»	»
» 110	José Moreira Coelho	»	»
» 138	Manuel Ferreira	»	»

**PESSOAL QUE TEVE BAIXA NO ANNO DE 1879 POR MORTE, SAÍDA VOLUNTARIA,
FALTAS COMMETTIDAS OU INCAPACIDADE**

DATAS	CLASSIFICAÇÃO E SOLDADO QUE TINHAM
1879	
Janeiro 31	effectivo 26 a 1\$800; supra 51 a 900
Fevereiro 9	» 34 a 1\$800
» 28	supra 52 a 900
Março 4	effectivos 27, 37, 52, 59, 72, 74, 93, 124, 137, 141 a 1\$800
» 13	» 36 a 1\$800; supra 36 a 900
» 20	supra 59 a 900
Abril 30	effectivos 39, 50, 67, 77 a 1\$800; supras 4, 43 a 900
Maió 11	» 47 a 1\$800
» 29	» 73 a 1\$800
» 31	» 120 a 1\$800; supra 67 a 1\$200
Julho 7	» 97 a 1\$800
» 24	supra 34 a 900
» 31	effectivos 28, 61, 145 a 1\$800; supras 39, 45 a 900
Agosto 4	» 140 a 1\$800; supra 33 a 900
» 5	» 46 a 1\$800
» 6	» 148 a 1\$800
» 7	» 135 a 1\$800
» 8	» 64 a 1\$800
» 16	cabo João Caetano Pinto a 2\$400
» 31	effectivos 30, 98 a 1\$800
Outubro 1	amanuense Joaquim José Almeida Junior, cabos Antonio Pinto Carneiro e Antonio Santos Fontainhas a 2\$400; effectivos 13, 17, 48, 54, 60, 69, 70, 71, 76, 81, 83, 85, 109, 112, 127, 144, 151 a 1\$800; effectivos 158, 162 a 1\$200; supra 63 a 1\$200 e 11 e 49 a 900
» 2	effectivos 2, 33 a 1\$800; supra 18 a 900
» 3	» 35, 44, 103 a 1\$800; supra 24 a 900
» 4	supras 53, 58 a 900
» 6	effectivo 113 a 1\$800
» 25	cabo Manoel Ferreira Santos a 2\$400
» 30	supra 76 a 1\$200

Bombeiros de Valencia

Por um nosso amigo e collaborador, distincto scocio da Associação dos Bombeiros Voluntarios do Porto nos foi mostrado um mappa que lhe enviou o sr. D. José Lerena commandante da Brigada de Sapadores-Bombeiros contra incendios na cidade de Valencia, e em que constam os serviços prestados pela corporação do seu commando desde o periodo que decorre de 1848 a 1880 ou sejam 33 annos.

Assim vemos que aquella corporação teve 5509

serviços registados, sendo 4504 exercicios doutrinaes, 386 revistas de inspecção, 244 comparencias em funcções publicas, 17 auxilios em inundações e 358 extincções de incendios.

Foi nos annos de 1870 e 1874 que teve mais exercicios doutrinaes (149) e em 1848 menos (44). Teve ordinariamente por anno 12 revistas de inspecção, tendo em 1848, 4 e em 1873, 11. Foi em 1873 que compareceu a mais funcções publicas (41 vezes). Foi em 1867 e 1879 que mais auxilios prestou em inundações (4) e foi em 1873 que mais incendios estinguio (28).

Ao que nos informam, o serviço de incendios em Valencia é um dos que em Hespanha mais bem organizado está.

Breve exame

DO

REGULAMENTO DA INSPECÇÃO GERAL DOS INCENDIOS DO PORTO

No proximo numero continuaremos a publicação do artigo que subordinamos a esta epigraphe e que encetamos no nosso numero 17.

Respondemos assim ás perguntas que a tal respeito nos tem sido dirigidas verbalmente e por escripto.

Tem impedido a publicação uns trabalhos que o seu auctor tem tido entre mãos.

Incendios no Porto de 15 a 31 de Janeiro

15 de Janeiro—A's 2 horas e meia da madrugada. Rua de S. João n.º 101. Propriedade de José Gaspar da Graça, occupada por Nicolau Joaquim d'Araujo, com loja de mercearia. O incendio que se declarou na loja foi de prompto extinto pelos inquilinos e visinhos. Orçam-se os prejuizos em cerca de 200,5000 reis, cobertos pelo seguro da companhia Tranquillidade.

16 de Janeiro—A's 8 horas da noite. Rebate falso chamando os soccorros simultaneamente para as circunscriptões da Lapa, Aguardente e Paranhos.

17 de Janeiro—A's 11 horas e meia da manhã. Calçada da Corticeira. Incendio n'uma porção de carneja que ali tinha depositada Antonio Pinto. Foi atalhado pelas pessoas que deram pelo sinistro, sem intervenção dos soccorros publicos. Os prejuizos são insignificantes. Apenas compareceu a bomba e carro dos voluntarios.

17 de Janeiro—A's 8 horas da noite. Principio de incendio na fuligem da chaminé do hotel Lisbonense, na rua do Bomjardim. Extinguiram-n'o os creados. Compareceu a machina dos bombeiros voluntarios cujos serviços não foram utilizados.

Calçado impremiavel

Pensando ser util aos bombeiros damos-lhe a seguinte facilima receita para tornar o calçado impremiavel:

Oleo de linhaça—0,700 litros.

Cebo de carneiro ou boi—240 grammas.

Cera branca—180 grammas.

Resina—120 grammas.

Todas estas substancias vão ao fogo e só se tiram quando estão bem derretidas e misturadas.

Molha-se n'este liquido, em quanto está quente, uma escova, applica-se ao calçado, e deixa-se arrefecer.

O calçado assim preparado não deixa entrar a humidade e torna-se flexivel e commodo.

Vale a pena experimentar em vista do pouco dispendioso do processo.

Correspondencias

Lisboa, 29 de Janeiro de 1881

(Do nosso correspondente)

No momento em que me preparo para começar para o *Bombeiro Portuguez* a correspondencia de que a sua briosa redacção houve por bem encarregar-me, açouta-me os vidros da janella uma furiosa batega de chuva, que me tira a esperanza de poder sabir para colher mais algumas informações que leve ao conhecimento dos meus benevolos leitores. Forçoso me é contentar com as que tenho, visto não poder espaçar por mais tempo esta correspondencia.

—A casa de Bragança, ouvido o parecer do sr. inspector dos incendios Carlos Barreiros, fez aquisição de seis *extinctores* do auctor Dick, para enviar para Villa Viçosa durante a projectada residencia ali da familia real. Tive occasião ha tempo de verificar a efficacia d'esses apparatus muito convenientes para debellar um incendio no seu começo.

—O numero 93 do *Contemporaneo* publicou o retrato do bombeiro municipal João Dias Dourado, acompanhando-o d'uma biographia escripta pelo sr. Gomes da Silva e sobremodo honrosa para o biographado.

—A associação *Serviço voluntario de ambulancias em incendios* fez ultimamente as suas eleições resultando serem escolhidos os seguintes cavalheiros: para chefe de companhia, o sr. dr. Joaquim Antonio Salgado; inspector, o sr. A. Pimenta Rodrigues; chefe de 1.ª classe (secção medica) o sr. João Xavier da Fonseca Junior; sub-chefe de 1.ª (id.) o sr. Joaquim de Sousa Leal; chefe de 2.ª (secção auxiliar) o sr. Pedro Carlos Costa; e sub-chefe de 2.ª (id.) o sr. Francisco Arthur Sarmiento Lisboa.

—A camara municipal, sob proposta do sr. vereador do pelouro dos incendios, resolveu recomendar ao governo para serem agraciados com a medalha de prata, os srs. Antonio José de Sampaio, bombeiro voluntario, Fernando Augusto de Oliveira, bombeiro municipal n.º 63, e Joaquim Felix, soldado n.º 133 da 1.ª companhia da guarda municipal, os quaes com imminente risco de vida, foram tirar o policia n.º 80 do sitio onde caira asfixiado, no incendio manifestado na noite de 3 do corrente, no predio n.º 220 da rua Au.

rea, bem como os bombeiros municipaes n.º 62, Eduardo Augusto dos Santos Rodrigues, e n.º 96, Antonio Rodrigues Isidro, pelo serviço que prestaram, com risco da propria vida, salvando o sr. Carlos Emilio de Sá, no incendio que na madrugada de 14 de novembro ultimo se manifestou no predio n.º 153 da rua Bella da Rainha.

—Fundou-se em Lisboa mais uma companhia de seguros, que se denomina *Lealdade*. A proposito diz muito avisadamente a *Democracia*:

«Seria muito louvavel que esta companhia que se estabelece agora iniciasse o systema que se usa na America, das companhias disporem de uma receita, applicada ao corpo de bombeiros visto que elles mais serviços prestam. Aqui fica a lembrança que folgamos ver aproveitada.»

Era em verdade muito louvavel o alvitre do esclarecido jornal, mas creio que nada se fará. As companhias de seguros, no seu egoismo, pouco se lembram dos bombeiros e só quando as municipalidades se convencerem de que o seu serviço de incendios aproveita principalmente ás companhias seguradoras que lhe colhem os resultados sem para ellas nada contribuirão é que hão de procurar com que uma lei faça applicar uma parte dos lucros d'essas sociedades á sustentação das companhias de incendios que trabalham na maioria dos casos para lhes salvaguardar os interesses.

—Desde a minha ultima carta houve n'esta cidade alguns pequenos incendios sendo dignos de menção os occorridos na madrugada do dia 22 a bordo do barco a vapor n.º 6 da Alfandega que estava ancorado em Alcantara, junto da fundição do sr. João Burnay, incendio que causou no barco prejuizos de consideração, e no dia 24 pelas oito horas da noite em Belem, no largo da Ajuda, residencia do sr. major reformado D. Gastão da Camara, motivado por umas explosões de gaz que deixaram levemente feridas a esposa e cunhada d'aquelle cavalheiro e um criado.

E sem mais.

C.

Ponta Delgada, 30 de dezembro de 1880

Tem na realidade sido um grande descuido, depois do conhecimento que já temos do seu acreditado jornal, o não termos dado a v. uma pequena noticia acerca da organização das companhias de bombeiros da cidade de Ponta Delgada.

Pelas duas photographias junctas verá v. quaes os uniformes das duas companhias, municipal e voluntaria, e que passo a descrever:

O dos municipaes é á allemã; um *raglan* de panno azul com duas ordens de botões, largo como um jaquetão e ajustando-se á cintura por meio de uma presilha atacada com dois botões: as calças são do mesmo panno. Usam capacetes á prussianna de metal polido, cinto de um tecido de linho coberto com uma capa de lã vermelha no centro e preta dos lados: este cinto é atacado por meio de duas grossas fivellas e correas pretas. Pende d'elle uma espia de linho de 25 metros de comprido, um machado de aço polido coberto com capa de couro e uma mola com que o bombeiro pode prender-

se ao degrau da escada ou a qualquer outro sitio ficando com as mãos desembaraçadas para qualquer serviço. Tem bonets em tudo semelhantes aos dos officiaes de marinha tendo por emblema em chapa de metal as armas do municipio.

O dos voluntarios é quasi semelhante ao dos voluntarios de Lisboa, casaco justo á militar, de panno azul, com vivos encarnados, tendo duas ordens de oito botões cada uma e charlateiras de couro envernizadas a preto com vivos de metal amarello e calças de panno preto; o capacete é de sola envernizada a preto, preso por cordões de lã vermelha, tendo por emblema as armas portuguezas em uma chapa de metal dourado, cinto de couro coberto de lã vermelha no centro e azul dos lados, machado de aço polido com guardas de metal, e uma espia de linho que mede 25 metros e que usam a tiracol. Para passeio tem bonets azues com vivos encarnados e emblema igual ao do capacete, sendo porem bordado a ouro.

Quanto á organização é a seguinte:

A companhia municipal é commandada por um inspector e divide-se em cinco secções: 1.ª, secção do carro, 2.ª e 3.ª, das bombas, 4.ª, da agua e 5.ª, da policia do incendio, sendo umas commandadas por patrões e outras por capatazes.

Os voluntarios são commandados por um chefe de companhia, actualmente o sr. dr. Ernesto do Canto um dos cavalheiros mais instruidos da ilha e na sua auzencia por um sub-chefe de companhia: dividem-se em duas secções commandadas por um chefe de secção e na sua auzencia por sub-chefes de secção.

Compõe-se a primeira do pessoal seguinte: 1 chefe, 2 sub-chefes, 3 ferramenteiros e 11 aspirantes a bombeiros, encarregados do serviço da manobra do carro e a segunda de 1 chefe, 2 sub-chefes, 3 ligeiros e 10 bombeiros encarregados do serviço da bomba.

O material das duas companhias compõe-se de duas bombas e um carro pertencente aos municipaes, d'uma bomba que a camara emprestou aos voluntarios até que venha de Heidelberg da fabrica de Carl Metz uma bomba absorvente, e d'um carro pertencente a estes, cuja construcção está a concluir-se; as escadas que possuem são simples, á italiana de armar em 2 e 4 ramos e escadas á crochets.

Estas companhias tem exercicios semanaes sob a immediata direcção do inspector o sr. Ignacio Ribeiro Alves.

Já compareceram os municipaes em cinco fogos e os voluntarios em dous, e n'elles prestaram bons serviços.

P. S. Acabam os bombeiros d'esta cidade de extinguir um incendio que lavrou no linho salvado da galera ingleza Lord Northbrook e que se achava depositado na antiga fabrica de moagem d'esta cidade e que hoje serve de arrecadação de cereaes e outros generos. O linho achava-se no seccadouro e em consequencia do calor a que se submetteu a fornalha se incendiou. Felizmente salvou-se o edificio e parte da importante carga.

M. A. S.

Incendios no estrangeiro

O theatro de Cronstadt, na Dinamarca, foi destruido por um incendio.

*

* *

N'um caminho de ferro de New-York incendiaram-se dez vagon do correio e de bagagem. Ficaram feridos com queimaduras, cinco empregados.

*

* *

Ardeu a casa em que residia Xavier de Montépin. As chammas destruíram todos os objectos de arte, mobilia, etc. Avaliam-se as perdas para cima de 70 contos de reis.

*

* *

No dia 31 do passado, houve no theatro real de Londres, um incendio consideravel que destruiu grande parte do guarda roupa. Calculam-se os prejuizos em 500 libras.

*

* *

A imprensa real de Florença foi destruida por um incendio. Não houve desgraças pessoasas.

*

* *

Incendiou-se o theatro lyrico de Lockport, em New-York, do qual ficaram simplesmente as paredes. As vinte casas mais proximas foram tambem destruidas pelas chammas.

*

* *

Em Tokio (Japão), rebentou a 27 de dezembro, no bairro do Ho ko-kucho, um incendio que destruiu 53 casas.

No mesmo dia, houve muitos outros incendios em diferentes pontos do imperio.

Em Fujisawa, foram presa das chammas 107 habitações, sendo totalmente destruido o famoso templo de Yujiodj.

Em Odawara, foram queimadas 111 casas, ficando morto um homem e seis outros mais ou menos gravemente feridos.

Em Kawasaki, o fogo reduziu a cinzas 140 domicilios, e succumbiram duas pessoas no sinistro.

*

* *

Na Havana, foi destruida por um incendio a fabrica de tabacos *La Excepcion*. Morreram 11 pessoas.

Chronica Quinzenal

A cidade, n'estes ultimos dias, foi açoitada por um medonho temporal de chuva, granizo, vento e trovoadas. Ha muito tempo que a natureza, na sua extrema benevolencia para com os filhos da cidade da Virgem, nos deixava em boa paz, mimoseando-nos apenas com uns aguaceiros, sem mais consequencias. Para fazer face a elles, bastavam umas galochas e um guarda-chuva inglez; para resistir, porém aos ultimos temporaes, aquelles protectores chapéus eram insufficientes. Nem dentro de casa se podia estar seguro, porque os telhados corriam o grave risco de ser desmantelados por algumas das fortes rajadas de vento que sopravam.

E para que este quadro de inverno rigoroso se completasse... a cidade esteve às escuras. As aguas do Douro, avolumando-se ao ponto de correrem com uma velocidade de 13 milhas por hora, invadiram o gazometro, tolhendo ao gaz o cumprimento do seu dever! A convite da Camara, algumas casas illuminaram as suas fachadas, protegendo assim o transeunte, e evitando que elle se esbarrasse d'encontro a algum muro, ou cahisse a algum atoleiro.

Bandos de rapazes percorriam as ruas com archotes e lanternas, buscando pretexto para dar largas ao seu genio irrequeto e turbulento.

Apesar da grande escuridão, não houve incidente algum que perturbasse a ordem. Dizia-se que, com o auxilio das trevas, um artista matára um seu companheiro. Felizmente, não succedeu assim. Dois operarios, haviam-se travado de razões, e um apanhára uma bofetada do seu adversario. Conduzidos á esquadra, e quando davam as suas explicações á auctoridade, dizendo que estavam já harmonisados, o que apanhára, cahiu por terra, morrendo instantaneamente. Verificou-se pela autopsia que o infeliz, que era bombeiro municipal, fôra fulminado por uma apoplexia.

Apesar d'esta circumstancia, continua-se a asseverar que o desventurado morrerá violentamente.

Sim, elle pelos modos, ninguem morre sem ser *violetado* por alguma cousa.

Deu-se tambem um caso, que enfeteve por alguns dias a curiosidade indigena. Contava-se que uma mulher, viva ainda, fora enviada para o cemiterio, a titulo de estar morta. Os facultativos que verificaram o obito, asseveram que a mulher estava effectivamente

morta; o padre capellão do cemiterio, ao contrario, diz que a infeliz estava viva, porque estava quente.

D'este encontro de opiniões levantou-se grande ce-leuma, resultando d'ella a publicação d'um opusculo, que breve sahirá, elucidando o caso.

Voltando, porém, á invernia, diremos que ella tem causado enormes prejuizos, augmentando o numero dos indigentes, e aggravando mais a situação d'uma infeliz classe—a dos pescadores—que não podendo exercer a sua industria, percorrem as ruas da cidade, cantando o *Bemdicto* e pedindo esmola.

Que a Providencia se amerceie de nós!

*
* *

Está n'esta cidade o especialista José Maria d'Assis. Com propriedade diremos que veio visitar os seus numerosos amigos, porque assim é. José Maria d'Assis, caracter lhano, franco e jovial, faz de qualquer que com elle tracte, um sincero amigo.

De muitas e bizarras acções sabemos nós que lhe grangeam a estima e amizade dos homens de bem e se muitos lhes devem a cura radical d'uma horrorosa enfermidade, muitos lhe devem isso, e mais.

*
* *

No sabbado passado, falleceu o rev.^o Felisberto d'Abreu Rodrigues Lima, um esclarecido sacerdote, muito estimado pelas suas qualidades.

O padre Felisberto era um latinista consummado; ensinou a muito rapaz, que hoje se acha nas mais respeitadas posições sociaes, essa seria disciplina que tanto incommodava os *cabulas*. Sabia o latim a fundo, e quando alguma dificuldade se offerecia em assumptos da lingua latina, o padre Felisberto desfazia-a com uma grande facilidade. Traduzia para latim qualquer trecho da lingua portugueza, e em citações de phrases e maximas latinas, ninguem o igualava.

Era d'um caracter franco e generoso; conversava alegremente, com sencericidade e com franqueza. Aparecendo pouco, vivia mais intimamente com dois seus amigos dedicados, os nossos bons collegas Sousa e Silva e Gualdino de Campos, collaboradores diarios do *Commercio do Porto*, a quem enviamos a expressão do nosso sentimento.

Conheciamos o fallecido; leccionamo-nos com elle em latim, durante dois annos, tendo occasião de conhecer aquella boa alma.

Paz á sua memoria.

*
* *

Digamos agora dos theatros.

O S. João, deu-nos o *Ernani*, que apenas foi cantado tres vezes, merecendo os applausos com que foi brindado o baritono Farbaro, que deu uma interpretação intelligente ao seu papel de Carlos v.

A sr.^a Escalante, artista de recursos já provados,

não pôde vencer as difficuldades da parte que lhe coube cantar. A sua voz, perdeu bastante com os annos, e apesar dos transportes feitos, via-se que era grande o seu esforço quando cantava. E' verdade que a *ta-citura* da opera é agudissima, e que o artista que a executar carece de possuir umas excellentes notas agudas para brilhar.

Verdi, no *Ernani*, pareceu apostado a fazer enrouquecer os cantores que tivessem de executar este *spartito*; escreveu-o de maneira a ser necessario ber-rar, com especialidade nos concertantes, que são d'uma violencia enorme.

O tenor Signoretta não pôde tambem com a agudeza da opera. Ainda assim, muito fez para ser ouvido com attenção.

O baixo Jordá não conseguiu tambem satisfazer cabalmente, posto cantasse regularmente alguns trechos.

Sucedeu-se a opera *Puritimos*, de que os *dilletanti* portuenses poucas reminiscencias tinham e cuja execução valeu calorosos applausos aos artistas que a cantaram.

Effectivamente, o formosissimo *spartito* de Bellini obteve um desempenho digno de registrar-se.

Abstemo-nos de fallar das immortaes bellezas d'esta opera, a ultima do compositor da *Sonambula*; diremos apenas do desempenho, principiando pela sr.^a Gargano, que se houve d'um modo notavel, recebendo uma estrondosa ovação, que a plateia effectivamente lhe devia.

A sr.^a Gargano affirmou mais que nunca o seu grande merito, e bem apreciado foi elle pelas ovações que lhe foram tributadas.

A *Polacca* do 2.^o acto e aria do 3.^o, pela fórma por que são cantadas, valem de per si um excellentespectaculo. Na *caballetta* da aria especialmente, além das mais correctas escalas chromaticas e outro rendilhados feitos com a maior nitidez, ha uns saltos em notas destacadas, em que ataca notas agudas com tal justeza de afinação, que leva os maiores indifferentes a proromper em bravos e applausos estrepitosos.

A *Polacca* é repetida no final da opera, o que é do melhor effeito.

Os outros artistas envidaram todos os seus esforços para o bom desempenho da parte que lhes foi confiada.

O tenor Signoretta torna-se distincto na *romanza* do 4.^o acto e no duetto com a dama.

A *caballetta* d'este duetto foi muito bem cantada e os dois artistas tiraram no final um excellentes partido das suas bellas notas agudas. Este duetto foi uma das peças que mais agradou.

O baritono Farbaro e o baixo Jordá tambem concorreram poderosamente para o exito da opera, e foram applaudidos, Farbaro, na sua aria do 1.^o acto e Jordá, na cavatina do 2.^o. Além d'estas peças foram calorosamente victoriados no duetto do 3.^o acto, cuja *caballetta* entusiastica e brilhante foi dita com o maior calor e bravura, terminando-a Farbaro com um excellentes *la bemol*.

Nas peças de *ensemble* foram muito applaudidos o quartetto do 2.^o acto—*A te ó cara*, o quarteto *Oh viene al tempio*, o final d'este acto e o concertante do 4.^o

Houve por vezes varias chamadas, sendo victoriado tambem no proscenio o maestro Cyriaco de Cardoso, que ensaiou e dirigiu a opera.

Os coros foram sempre bem.

A orchestra perfeitamente.

O vestuario e *mise-en-scène* eram bons.

Parece que a empresa não abandonou a ideia de pôr em scena o *Mephistophles*, de Boito, opera bordada sobre o poema de Goethe, e, no dizer de alguns criticos de nome, uma das producções mais notaveis da musica. Segundo corre, a peça será posta com grande apparatus.

Ha tambem ideias de resuscitar do archivo *A Condessa d'Amalfi*, opera que ha largos annos se não canta no nosso theatro lyrico.

*

* *

No theatro Baquet, e em beneficio do actor Cardoso, representou-se o drama *O Capitão maldito*, original do festejado escriptor lisbonense o sr. Sousa Bastos. A peça agradou, e com razão. Se se podem esmerillar defeitos e accusar uma ou outra scena inverosimil, o certo é que o drama sobre estar bem architectado, está bem escripto, abundando em situações dramaticas de muito effeito.

O desempenho foi mais que regular, distinguindo-se Margarida d'Azevedo, uma actriz no começo da sua carreira, com as melhores disposições para a scena, Apolinario, José Ricardo, França, Veiga e Felgueiras.

O beneficio d'este novel actor annuncia-se para breve com um espectáculo escolhido.

*

* *

Nas Variedades, representou-se o *Ernani* com musica. José Candido, porém, fez prodigios, conseguindo que cantassem com certa unidade uns coros compostos de individuos sem as mais pequenas noções de musica. A peça está bem posta em scena, e o guarda roupa é acceado.

O sr. Sebastião Nery canta uma *romanza* no 3.º acto com muita correcção e arte.

Os *Madgyares* e o *Santo Antonio* tem chamado áquelle popular theatro, subida concorrência.

*

* *

Na Trindade, o *Processo do Rasga* e o *Casamento do Rasga* estão na ordem da noite, e estarão, graças á sympathia que o publico lhes dedicou.

*

* *

Por causa da falta de gaz, não se realizou no theatro Principe Real o espectáculo de amadores em favor da crèche de S. Vicente de Paula. Deve realizar-se na quinta-feira, 3 de fevereiro. Espera-se com anciedade esta récita; os bilhetes de admissão são procurados com avidéz, offerecendo-se por elles o triplo e o quadruplo do valor.

O programma d'este brilhante espectáculo, é o seguinte :

Processo do Rasga, opera comica em dois actos, do sr. Jayme Venancio.

Delirio e vingança, poesia comica a toda a força, desempenhada pelo sr. Carlos de Almeida, imitação de voz, gesto e feições do actor Abel.

Experiencia de alta magia scientifica, pelo amador o sr. Eduardo Alves.

1.º Nem tudo que luz é ouro;

2.º Mais vale um passaro na mão que dois voando;

3.º Agua molle em pedra dura;

4.º Os bens do sachristão cantando vem, cantando vão;

Symphonia da opera *Os dragões d'el-rei* e parodia ao coro das *penas*, letra do sr. Augusto Garrio.

Symphonia—Revista dos theatros de 1880, offerecida pelo mestre Alves Rente aos amadores que tomam parte no espectáculo e á commissão promotora.

*

* *

Na sala de leitura do Palacio da Bolsa, realiso-se ultimamente a terceira conferencia promovida pela Sociedade de Geographia Commercial. Leu o sr. Vieira de Castro uma extensa memoria elaborada pelo sr. Malheiro Dias, sobre as diversas industrias portuguezas. É um trabalho importante, que sobremaneira honra o auctor.

Falta-nos o espaço para dizer ainda que resumidamente, da conferencia; limitamo-nos, portanto, a felicitar o sr. Malheiro Dias, pelo seu excellente trabalho, e a sympathica aggremação, pelos relevantes serviços que está prestando ao paiz.

No dia 14 do corrente, realiso-se a quarta conferencia, lendo o sr. Emygdio d'Oliveira, sympathico e esclarecido director do *Jornal de Viagens*, uma memoria sobre a marinha mercante portugueza.

31 de Janeiro, de 1881.

F.

A VOLTA DO MUNDO

NOVO JORNAL DE VIAGENS

Acaba de publicar-se o n.º 6 d'esta interessante publicação quinzenal, a mais luxuosa e economica que tem visto a luz no nosso paiz.

Assigna-se no Porto na succursal geral da Empresa no norte do reino, typographia Occidental, rua da Fabrica 66, e nas principaes livrarias.

Esta empresa vae tambem editar o primoroso livro de Luiz Figuiet, intitulado AS RAÇAS HUMANAS. Adornam esta publicação 265 esplendidas gravuras e 8 lindissimas chromo-lythographias.

Typ. Occidental, rua da Fabrica, 66—Porto.